



PROJETO DE PESQUISA

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA	
Código:	PVL792-2019
Título do Projeto:	A LÍNGUA DE SINAIS PARA ALÉM-MAR: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE A LIBRAS E A LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA.
Tipo do Projeto:	INTERNO (Projeto Novo)
Categoria do Projeto:	Pesquisa Científica
Situação do Projeto:	EM EXECUÇÃO
Unidade:	COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA LETRAS/LIBRAS/PORTUGUÊS - CCLLLP (11.02.25.17.03)
Centro:	DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DEPLA (11.02.25.17)
Palavra-Chave:	Libras; Língua Gestual Portuguesa; linguística; cultura; diacronia, antropo, semântica
E-mail:	avalom25@hotmail.com
Edital:	CADASTRO DE NOVOS PROJETOS DE PESQUISA FEVEREIRO/2019
Cota:	PROVIC FLUXO CONTÍNUO_FEVEREIRO_2019 (01/03/2019 a 28/02/2020)
ÁREA DE CONHECIMENTO, GRUPO E LINHA DE PESQUISA	
Área de Conhecimento:	Sociolinguística e Dialetologia
Grupo de Pesquisa:	Processos linguísticos, identitários e culturais surdos
Linha de Pesquisa:	Processos Linguísticos, Identitários e Culturais Surda.
CORPO DO PROJETO	
Resumo	
<p>Este trabalho busca refletir em que medida as línguas de sinais se entrecruzam no mundo. Partindo do princípio conceitual de que hoje há um povo surdo, bebendo na produção de Strobel (2010). Busca-se então investigar do ponto de vista, linguístico e cultural, as aproximações e distanciamentos entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Gestual Portuguesa, bem como a inclusão e exclusão de pessoas surdas na graduação e pós-graduação na Unifap e na Esec -Coimbra.</p>	
Introdução/Justificativa (incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da UNIFAP em geral)	
<p>Entendendo a linguagem como princípio básico para a regulação do pensamento, diria então que os surdos, por não terem acesso a esta referência ainda na infância como qualquer indivíduo, tem seu desenvolvimento seriamente comprometido. Todo ser humano necessita de uma internalização da linguagem, para que possa efetivamente dar sentido à vida em seus aspectos biológicos e sócio históricos. É preciso, antes de tudo, uma referência, que seja um adulto, para dar-lhe, a partir da interação cotidiana, as condições necessárias para esta efetividade. A criança terá, neste outro, o mediador dessas referências que necessita (MORATO, 2002).</p> <p>A isto, chamaria de aquisição da linguagem. Tão importante a qualquer ser humano, e que para muitos surdos é totalmente negada por muitos anos. Pensando então neste processo de aquisição por pessoas surdas, faz-se necessária outra digressão, sem essencializar este trabalho, mas para tentar compreender de forma mais profunda as interações familiares, quando se têm surdos.</p> <p>Essa estranha, mas singular palavra que detém uma enorme discussão em torno de si — A linguagem. Durante muito tempo foi concebida como o determinante para dizer se um indivíduo é ou não humano. Era a distinção que dava a qualquer indivíduo o status de ser humano, ou seja, dotado de inteligência e linguagem.</p> <p>Partindo desta reflexão, pensemos então o quão excludente e determinante, socialmente falando, é dizer que a linguagem era o que definia o caráter inteligível de uma pessoa. Vygotsky, em 1934, já nos alertava para a situação, de que é impossível compreender como se dá a relação entre pensamento e linguagem, sem antes entender a relação entre pensamento e palavra. E ainda para aqueles que acreditam que o pensamento e discurso estão associados, estão fechando a porta ao real problema. Não se pode acreditar que a linguagem é um mero adereço que reveste o discurso, externa ao pensamento. Ora, se ao fazer a distinção, a separação entre estes dois, pensamento e linguagem, não se pode imaginar uma relação intrínseca entre eles (VYGOTSKY, 1934).</p> <p>Nesse sentido este trabalho busca refletir em que medida as línguas de sinais se entrecruzam no mundo. Partindo do princípio conceitual de que hoje há um povo surdo, bebendo na produção de Strobel (2010). Busca-se então investigar do ponto de vista, linguístico e cultural, as aproximações e distanciamentos entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Gestual Portuguesa. A escolha destas duas línguas não foi fruto do acaso. Como sabemos, a língua oral é comum aos dois países, mas, como ilustraremos, as línguas gestuais são distintas. Todavia, procuraremos entender se essas diferenças formais não partem de uma premissa comum à interpretação icônico-cultural do mundo, materializando-se, não em termos morfológicos, mas em termos semânticos, o povo surdo de Strobel (2009) e a identidade surda de Paddy Ladd (2003).</p> <p>Para justificar uma pesquisa desta envergadura é importante alçarmos mão de alguns dados sobre os Surdos no Brasil e no mundo. Há inclusive duas possibilidades históricas para estas pessoas, a da vitimização, exclusão e cerceamento social, e que algumas vezes tem sido tida como a única, e também a história contada pela ótica do próprio surdo, em que se distancia desta primeira, pois elenca em vários setores sociais, pessoas surdas, ocupando espaços notadamente ocupados por pessoas não surdas, como professores, pintores, artistas, dramaturgos e escritores (Perlin e Strobel, 2014)</p> <p>Por isso, a história cultural dos surdos tem uma diferença marcante. Também relatam a luta por espaço na sociedade, por direitos à escolarização, à saúde, enfim. Qual a grande diferença? Está exatamente em não esquecer os atores surdos. Em não relatar sua história pelo viés da deficiência e incapacidade como os ouvintes fazem comumente. Em não colocá-los em situação de inferioridade. Pois ao dizer que "aceita" o surdo, o ouvinte parte do princípio de que está numa situação de superioridade. Sendo assim o surdo passa a ser "considerado", "respeitado", ou seja, desde que este viva entre seus iguais poderá viver naturalmente em sociedade. "Não quero só dizer oi para as pessoas aqui nos corredores da universidade, diga pra eles que gostaria de ter uma conversa de verdade" (fala de um do surdo).</p>	
Objetivos	
<p>Geral Investigar as aproximações e distanciamentos, linguísticos e culturais, entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Gestual Portuguesa.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Identificar as semelhanças e diferenças linguísticas entre as línguas de sinais de Brasil e de Portugal. <input type="checkbox"/> Promover intercâmbio entre surdos do Brasil e de Portugal; <input type="checkbox"/> Refletir sobre a ótica do conceito de povo surdo a partir das semelhanças e distanciamentos culturais entre a Libras e a Língua Gestual Portuguesa. 	
Metodologia	
<p>A pesquisa sob o enfoque cultural e linguístico requer uma abordagem etnográfica, esta entendida por Carvalho, 2011. E ainda Backtin, 2004. Bem como Clifford Geertz na abordagem etnográfica.</p> <p>A etnografia neste contexto nos dará base forte para entender como os usos das Línguas de Sinais do Brasil e de Portugal se assemelham e se distanciam, uma vez que, não se pode responder a questões como: como surdos dialogam? Como constroem suas relações e interações sociais? Como discutem? Quem são seus vínculos de parentesco? Questões que a partir de uma abordagem antropológica é que nos ajudará a responder (MAGNANI, 2009).</p> <p>O pesquisador não apenas se depara com o significado do arranjo do nativo mas, ao perceber esse significado e se conseguir descrevê-lo nos seus próprios termos, é capaz de apreender essa lógica e incorporá-la de acordo com os padrões de seu próprio aparato intelectual e até mesmo de seu sistema de valores e percepção (MAGNANI, 2009).</p> <p>Assim o locus deste trabalho será de caráter internacional fazendo a coleta de pesquisa dentro de Portugal (Coimbra), na Escola Superior de Coimbra</p>	

(ESEC), instituição parceira nesta pesquisa, e ainda no Brasil (Unifap) realizando averiguação nas duas comunidades. Como sujeitos da pesquisa elencaremos acadêmicos surdos das duas instituições, Unifap e Esec, e ainda acadêmicos ouvintes do Curso Letras Libras da Unifap, e que auxiliarão na aplicação de questionários e ciclos de entrevistas. Neste contexto como instrumentos de pesquisa utilizar-se-á, a observação participante, estas entendidas a partir de Haguette, 1992, sendo desenvolvido no decorrer das visitas à Esec (Coimbra) e a Unifap e ainda ciclos de entrevistas a partir da visão de Lahire (2004).

Referências

BRASIL, Instituto brasileiro de geografia e estatísticas. Censo, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010>. Acesso em 31 out. 2012.

LADD, PADDY, Understanding Deaf Culture. In search of Deafhood, UK, Multilingual Matters, 2003.

CARVALHO, José Jorge de. O olhar etnográfico e a voz subalterna. Horizontes antropológicos. Porto Alegre, ano 7. n. 15, p. 107 – 147. Disponível em www.scielo.br/pdf/ha/v7n15/v7n15a05.pdf. Acesso em 10.12.2012.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Editora Mediação. Porto Alegre, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Artmed, Porto Alegre, 1997.

FÁRIA, Evangelina Maria Brito de et AL. Língua de sinais: um instrumento viabilizador do desenvolvimento cognitivo e interacional do surdo, In: DORZIAT, Ana (org). Estudos surdos: diferentes olhares. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2012

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Edward Sapir: forma cultural e experiência individual. In: Revista Sociologia & Antropologia. V 02.04: 25 -33, 2012. Disponível em www.revistappgsa.ifcs.ufrj/ano2-v2n4_artigo.jose-reginaldo-santos. Acesso em 10.12.2012.

GONDIM, Linda Maria de Pontes. (org). Pesquisa em ciências sociais: o projeto da dissertação de mestrado. UFC edições. Fortaleza, 1999.

_____; LIMA, Jacob Carlos. A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso. Edufscar; São Carlos, 2006.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 3.ed. ver. E atual. Petrópolis; Vozes, 1992. Disponível em www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/340/345. Acesso em: 09.01.2013

LAHIRE, Bernard. Retratos sociológicos: disposições e variações individuais. Editora Artmed: Porto Alegre, 2004.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MEMBROS DO PROJETO

CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Tipo de Participação
	PAULO CARVALHO	EXTERNO	2	COLABORADOR(A)
	HELDER DUARTE	EXTERNO	2	COLABORADOR(A)
	PATRÍCIA QUEIRÓS	EXTERNO	2	COLABORADOR(A)
	PEDRO BALAUS CUSTÓDIO	EXTERNO	2	COLABORADOR(A)
126.818.223-00	ROZENILDO SILVA RIBEIRO	EXTERNO	10	COLABORADOR(A)
012.587.264-08	JOSY VITORIA DE SOUSA MACEDO	DOCENTE	2	COLABORADOR(A)
	ISABEL SOFIA CALVÁRIO CORREIA	EXTERNO	2	COLABORADOR
	JOANA SOUSA	EXTERNO	2	COLABORADOR(A)
	ALDA BATORY	EXTERNO	2	COLABORADOR(A)
	LUÍSA GONÇALVES	EXTERNO	2	COLABORADOR(A)
	RAFAELA SILVA	EXTERNO	2	COLABORADOR(A)
	AMILCAR FURTADO	EXTERNO	2	COLABORADOR(A)
	AMILCAR MORAIS	EXTERNO	2	COLABORADOR(A)
432.938.082-04	RONALDO MANASSES RODRIGUES CAMPOS	DOCENTE	10	COORDENADOR(A)
088.018.219-99	DOUGLAS KOMAR SILVA	DOCENTE	2	COLABORADOR

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	2019												2020											
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
REGISTRO DO PROJETO ELABORAÇÃO DE ARTIGO EM CONJUNTO UNIFAP E ESEC COIMBRA																								
ANÁLISE DE SINAIS TERMOS EM LIBRAS E LGP																								
ORGANIZAÇÃO DE CRONOGRAMA DE PESQUISA ENTRE UNIFAP E ESEC EM COIMBRA																								
SELEÇÃO E CONVITE A PROFESSORES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL																								
SELEÇÃO DE ACADÊMICOS DE LETRAS LIBRAS PARA O PROJETO/LGP																								
SELEÇÃO DE ACADÊMICOS DE LGP PARA O PROJETO																								
APROFUNDAMENTO TEÓRICO																								
REUNIÃO PERIÓDICA PARA DETALHAMENTO DAS AÇÕES CONCOMITANTE NA UNIFAP E ESEC																								
CONTINUIDADE DAS ENTREVISTAS COM SURDOS EM MACAPÁ																								
CONTINUIDADE DAS ENTREVISTAS COM SURDOS EM COIMBRA																								
PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS																								
ELABORAÇÃO DE EVENTO DO GRUPO DE PESQUISA E APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS DE PESQUISA.																								
APRESENTAÇÃO EM EVENTO DO GRUPO DE PESQUISA DE RESULTADOS PRELIMINARES DO 1º ANO DE PESQUISA EM COIMBRA																								
ELABORAÇÃO DE ARTIGO CONJUNTO (PRELO)																								
ANÁLISE DE OUTROS GRUPOS DE SINAIS TERMOS EM LIBRAS E LGP																								

Atividade	2019												2020											
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
ORGANIZAÇÃO DE CRONOGRAMA DE PESQUISA ENTRE UNIFAP E ESEC EM COIMBRA																								
APROFUNDAMENTO TEÓRICO																								
REUNIÃO PERIÓDICA PARA DETALHAMENTO DAS AÇÕES CONCOMITANTE NA UNIFAP E ESEC																								
CONTINUIDADE DAS ENTREVISTAS COM SURDOS EM MACAPÁ																								
CONTINUIDADE DAS ENTREVISTAS COM SURDOS EM COIMBRA																								
PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS																								
ELABORAÇÃO DE EVENTO DO GRUPO DE PESQUISA E APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS DE PESQUISA.																								
ELABORAÇÃO DE ARTIGO COM OS DADOS COLETADOS																								

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - (CONT.)

Atividade	2021	
	Jan	Fev
REGISTRO DO PROJETO ELABORAÇÃO DE ARTIGO EM CONJUNTO UNIFAP E ESEC COIMBRA		
ANALISE DE SINAIS TERMOS EM LIBRAS E LGP		
ORGANIZAÇÃO DE CRONOGRAMA DE PESQUISA ENTRE UNIFAP E ESEC EM COIMBRA		
SELEÇÃO E CONVITE A PROFESSORES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL		
SELEÇÃO DE ACADÊMICOS DE LETRAS LIBRAS PARA O PROJETO/LGP		
SELEÇÃO DE ACADÊMICOS DE LGP PARA O PROJETO		
APROFUNDAMENTO TEÓRICO		
REUNIÃO PERIÓDICA PARA DETALHAMENTO DAS AÇÕES CONCOMITANTE NA UNIFAP E ESEC		
CONTINUIDADE DAS ENTREVISTAS COM SURDOS EM MACAPÁ		
CONTINUIDADE DAS ENTREVISTAS COM SURDOS EM COIMBRA		
PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS		
ELABORAÇÃO DE EVENTO DO GRUPO DE PESQUISA E APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS DE PESQUISA.		
APRESENTAÇÃO EM EVENTO DO GRUPO DE PESQUISA DE RESULTADOS PRELIMINARES DO 1º ANO DE PESQUISA EM COIMBRA		
ELABORAÇÃO DE ARTIGO CONJUNTO (PRELO)		
ANALISE DE OUTROS GRUPOS DE SINAIS TERMOS EM LIBRAS E LGP		
ORGANIZAÇÃO DE CRONOGRAMA DE PESQUISA ENTRE UNIFAP E ESEC EM COIMBRA		
APROFUNDAMENTO TEÓRICO		
REUNIÃO PERIÓDICA PARA DETALHAMENTO DAS AÇÕES CONCOMITANTE NA UNIFAP E ESEC		
CONTINUIDADE DAS ENTREVISTAS COM SURDOS EM MACAPÁ		
CONTINUIDADE DAS ENTREVISTAS COM SURDOS EM COIMBRA		
PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS		
ELABORAÇÃO DE EVENTO DO GRUPO DE PESQUISA E APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS DE PESQUISA.		
ELABORAÇÃO DE ARTIGO COM OS DADOS COLETADOS		

HISTÓRICO DO PROJETO

Data	Situação	Usuário
21/02/2019 09:51	CADASTRO EM ANDAMENTO	RONALDO MANASSES RODRIGUES CAMPOS (<i>r.manasses</i>)
21/02/2019 10:47	SUBMETIDO	RONALDO MANASSES RODRIGUES CAMPOS (<i>r.manasses</i>)
01/03/2019 15:50	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	CRIS EVELIN DA COSTA DALMACIO (<i>crisevelin</i>)
15/03/2019 18:05	APROVADO	CRIS EVELIN DA COSTA DALMACIO (<i>crisevelin</i>)
15/03/2019 18:06	EM EXECUÇÃO	CRIS EVELIN DA COSTA DALMACIO (<i>crisevelin</i>)

